



ESTUDO ADOLESCENTES

Periferia e População Negra

Eliad Dias Santos

**Mestre em Ciências da
Religião pela UMESP e
membro da ASET-Associação
de Teólogos e Teólogas na
América Latina**

“SABEMOS O QUE É O AMOR POR CAUSA DISTO:

Cristo deu a sua vida por nós. Por isso nós também devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos.” 1 João 3:16

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Edson Rogério Silva dos Santos. Ele tinha 29 anos quando foi assassinado com tiros por homens encapuzados. Outros jovens como ele foram vítimas de uma onda de assassinatos ocorridos entre os dias 12 e 16 de maio de 2006 que ficou conhecida como os “crimes de maio”. O episódio foi uma reação de grupos de extermínio com a participação de agentes do Estado a ataques. A cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil. Todo ano, 23.100 jovens negros de 15 a 29 anos são mortos. A taxa de homicídios entre jovens negros é quase quatro vezes a verificada entre os brancos, o que reforça a tese de que está em curso um genocídio da população negra. Essa é uma das constatações do relatório final CPI do Senado sobre o Assassinato de Jovens <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/06/08/em-relatorio-cpi-apresenta-sugestoes-para-acabar-com-genocidio-da-juventude-negra>.

BREVES APONTAMENTOS EXEGÉTICOS DE ISAÍAS 11. 1-10

Ao lermos o texto de Isaías notamos a preocupação com o seu contexto social e político. Anúncio e denúncia se relacionam dialeticamente neste texto, o luxo, a ostentação, o abuso do poder são sistematicamente observados no livro.

Sabemos que Isaías era um homem da cidade, acostumado com a dinâmica do templo, a vida urbana e com acesso direto ao rei. A sua visão social e política não se fundamentam na ingenuidade do senso comum, mas em suas firmes convicções teológicas, que consistiam em sua visão de que a santidade de Deus revelava o caráter pecaminoso do ser humano, isto leva Isaías a ensinar que o princípio do bom governo é a confiança somente em Deus.

No capítulo 11 Isaías descreve um ideal de governo, que consiste em um ambiente de paz e simplicidade, estes são os elementos para se estabelecer a justiça, compreendendo que não haverá justiça sem a paz (shalom), o reino poderoso é aquele capaz de proporcionar a paz para todas as pessoas em distinções. Ao mesmo tempo o rei / governante justo é aquele/a guiado pelo Espírito do Senhor. (COLLINS, 1989, p. 12).

Este governante terá como inspiração o temor de Deus e seu julgamento não se fará pela aparência ou boatos (v.3), “mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres” (v.4). Trata-se de um ideal, distante da realidade que Isaías vivia com seu povo, mas este é o parâmetro com o qual o profeta julga os governantes, e este é o ideal de governo, aquele que faz justiça em favor dos pobres.

NA BÍBLIA...

Onde Jesus nasceu? Pegue um mapa e localize onde ficava Roma, a capital do império. Perceba a distância entre Roma e a Palestina. Ele nasceu na periferia do império.

Mas, onde mesmo ele nasceu? Na Palestina, a sede política ficava em Cesaréia. A sede religiosa, com forte papel político, em Jerusalém. A família de Jesus era da periferia de Séforis, do povoado de Nazaré. Segundo relato de Lucas, Jesus nasceu em Belém, uma pequena cidade ao sul de Jerusalém. Mas não foi num palácio ou na nobreza. Jesus nasceu num lugar onde os animais dormiam, possivelmente numa gruta afastada do centro da cidade.

E quem foram as primeiras pessoas que receberam a notícia do nascimento de Jesus? Foram pessoas que viviam na periferia de Belém.



Leia Lucas 2.8-20. Os pastores, viviam nos campos, trabalhavam nas noites frias a céu aberto. Era, na verdade, um grupo bem marginalizado.

Jesus não é um rei que nasce a serviço da elite de Roma ou de Jerusalém. Jerusalém, na verdade, não quer nem vê-lo vivo. Ele nasce e vive na periferia e, quando volta à grande cidade, é morto numa cruz, pelas forças religiosas e políticas do seu tempo.

Gálatas 3.28: Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

O apóstolo Paulo enfatiza aqui que “o papel da Lei terminou com a chegada de Cristo. Pela fé nele e pelo batismo, os homens se revestem de Cristo, isto é, são transformados para se tornarem imagem dele (cf. Cl 3,11). Em Cristo, portanto, os homens ficam libertos de qualquer lei e de qualquer diferença que possa privilegiar uns e marginalizar outros.” (comentário da Bíblia Pastoral).

Todavia, vivemos em um mundo cujos valores não refletem os valores do Evangelho e de Cristo. Vivemos em um mundo que discrimina as pessoas por sua condição social e por sua raça/etnia, oprime e marginaliza as pessoas empobrecidas e beneficia poucas pessoas, pertencentes às classes privilegiadas. Portanto, esse trecho da palavra de Deus deve ser lido não como cumprimento de uma promessa de Cristo, mas como anúncio profético que deve guiar a atuação da igreja. Afinal de contas, essa igualdade anunciada no texto bíblico não é ainda uma realidade na nossa sociedade.

NA REAL

Ao acabarmos o nosso culto ou aula quantos jovens negros estarão mortos? Quantos jovens negros fazem parte da minha comunidade de fé? No Brasil e especialmente nas igrejas existe uma “dificuldade” em se falar do racismo, da exclusão. “Somos todos iguais, somos todos seres humanos, filhos e filhas do mesmo Deus e todo “mundo” sofre algum tipo de preconceito e bla, bla, bla.

Com tais discursos, anula-se a perspectiva de pensar, refletir sobre o racismo e o genocídio da população negra. Usar o texto de Paulo Gálatas 3:28

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. Não resolve, porque não somos todos iguais, não neste mundo!

As comunidades não têm coragem em aprofundar a questão racial, por ser “algo espinhoso”, o espinho na carne em admitir que somos sim racistas e excluímos. Não termos a coragem em admitir a nossa dificuldade em lidar com as diferenças, de etnia, de orientação sexual, do machismo e misoginia.

Acreditamos, que falar do racismo é tão importante quanto falarmos sobre branquitude. Branquitude refere-se à identi-

*“Dessarte, não
pode haver judeu
nem grego; nem
escravo nem
liberto; nem
homem nem
mulher; porque
todos vós sois um
em Cristo Jesus.”*



O advento, o momento da chegada, deve ser um momento não só de reflexão, mas de “compromisso com o Cristo do evangelho”.



Fique por dentro das programações e tenha acesso a todos os materiais da Assessoria Regional dos Direitos Humanos - 3 RE

Facebook:

direitoshumanosmetodista3re

Blog:

dh3re.wordpress.com

E-mail:

direitoshumanos@3re.metodista.org.br

Apoio:

Secretaria de Ação Social da 8ª RE

dade racial branca, a branquitude se constrói. A branquitude é um lugar de privilégios simbólicos, subjetivos, objetivo, isto é, materiais palpáveis que colaboram para construção social e reprodução do preconceito racial, discriminação racial “injusta” e racismo. - Leia a matéria completa em: <http://scl.io/70Vvk2VMU#gs.ha15a3Q>.

As reproduções de imagens das figuras brancas nas escolas dominicais contribuíram na perpetuação do racismo; do não ver o outro como semelhante. Sabemos que Jesus não era loiro ou moreno de olhos claros, mas insistimos em personificar o divino como “algo mais claro que a neve”, pois assim o nosso coração “preto” se torne alvo, livre dos pecados.

Não é discurso de vitimização, não é questão de meritocracia, mas sim de enfrentamento aos nossos pecados no não enfrentamento a questão. O advento, o momento da chegada, deve ser um momento não só de reflexão, mas de “compromisso com o Cristo do evangelho”. João 10.10 diz “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”. Que neste momento, cada um e cada uma de nós possa se comprometer não apenas a orar pela juventude negra, mas, a dar nossa vida, nosso tempo, nossas ações para nossas irmãs e nossos irmãos negros.

PARA REFLETIR...

Se você é negro ou negra, você já sofreu casos de discriminação ou injustiça por causa de sua raça/etnia? Como você se sentiu?

Se você não é negro ou negra, você conhece pessoas (amigos, colegas de escola, vizinhos, etc) que já sofreram por causa de sua cor de pele? Você já testemunhou casos de racismo? Como você se sentiu ao ver seus amigos e amigas sofrerem discriminação ou injustiça?

Como podemos ajudar de maneira real para diminuirmos os casos de racismo e de violência sofridos pela população negra?

Faça um exercício de pensar onde e como Jesus nasceria em nossos tempos, quais discriminações sofreria e qual o papel da igreja nos dias de hoje.